Ata da 36º Reunião Ordinária do Conselho de Desenvolvimento e Participação da Comunidade Negra do Estado de São Paulo – CPDCN – 29\05\2024

Aos vinte e nove dias do mês de maio realizou se a reunião ordinária do CPDCN (Conselho de Participação Desenvolvimento o da Comunidade Negra do Estado de São Paulo) através do link https://meet.google.com/byf-qvtq-skv, gestão 2021 – 2024 , da qual passo a relatar todo o seu conteúdo e contou com as seguinte presenças: Gil Marcos Clarindo dos Santos; Maria Lucia dos Santos; Marlene Alves da Costa; Carlos Eduardo da Silva, Dr. Agnaldo Benedito de Oliveira; Décio Vieira; Thais Horta; Cida Costa; João Cesar, Aline Candido; Clarina Genaro, Thaisa Oliveira, Cida Costa, Aline Correia; Dra. Roseli da Silva Santos ,Jenipher Queiroz, Jean Herbert, Marcelo Oliveira, Marcia Moraes, Odair Borges, Bruno Pimentel. Justificativa – Eloy Miguel, Convidada – Sonia Santos (MNU). O Presidente Gil Clarindo faz a abertura da reunião fazendo um breve relato sobre o evento dos 40 anos do CPDCN, realizado neste mês, reforça que recebeu muitos elogios quanto ao formato do evento, porém algumas falhas se fizeram presentes, tais com a quebra dos tempos de fala de alguns componentes do evento, ressentiu a falta da Tetê, pois com ela, possivelmente a condução do evento sairia com uma melhor performance. Ressaltou que é sempre um aprendizado para que nos próximos eventos possamos sempre fazer melhor. Questionou o conselheiro Carlos Eduardo do município de Franca sobre o caso da invasão do terreiro do babalorixá e que este causou um desconforto ao ter seu terreiro invadido por policiais. Ressaltou que o processo está sendo investigado pela Polícia e que o Dr. Fabio Prieto optou por arquivar a denúncia encaminhada pelo CPDCN para investigação dos fatos. Carlos Eduardo procedeu a um resumo do caso informando que os policiais adentraram ao terreiro sem um mandato judicial e queriam levar o babalorixá na viatura sendo que este se recusou e que gostaria de seguir em seu próprio carro até a delegacia local, onde seria registrado os fatos, sendo que o Pai de Santo foi acusado de desacato à autoridade por esse motivo. Cida Costa relata que quanto a este caso em específico, temos que obter mais elementos para nos posicionar, pois ainda estamos sem informações mais completas que caracterizaria de um ato de racismo e intolerância religiosa. Gil Clarindo solicita ao conselheiro Carlos Eduardo que siga acompanhando o presente caso e informe ao CPDCN quanto a postura da Secretaria, pois entende que esse fato deva ser apurado e conduzido com mais precisão. Sonia Santos se apresenta e afirma sua discordância com a posição de Cida Costa, pois para ela o caso se caracteriza como um caso de racismo religioso e como tal deve ser conduzido e como crime de racismo deve ser interpretado que não deve passar “panos quentes”, discordando assim de Cida Costa. Carlos Eduardo informa que já encaminhou o caso ao Conselho e obteve a informação de que o caso teve o parecer do Dr. Robson da CPPN. Gil Clarindo interfere afirmando que o CPDCN não está passando “panos quentes” em caso algum como se referiu a convidada Sonia Santos, esta sim conduzindo com a máxima seriedade como é conduzida todas as demandas que são recebidas por esse Conselho. Cida Costa relembra que tínhamos que estar falando sobre a modificação de nosso regimento interno e esse caso específico, ainda carece de maiores informações para um posicionamento mais preciso. Dra. Roseli sugere que façamos uma reunião especifica para tratarmos de assuntos específicos, como o regimento interno.

Robson Ferreira interfere relembrando que temos que fazer uma reflexão sobre o posicionamento do Dr. Fábio em solicitar o arquivamento do caso em questão, nesse caso não menciona uma intolerância religiosa. Informa ainda que nas abordagens há um procedimento policial a ser realizado e esse procedimento deve ser respeitado, portanto afirma que houve uma denúncia e o corpo policial atendeu. Carlos Eduardo solicitou uma posição efetiva do CPDCN para constar nos autos de defesa do Babalorixá. Gil Clarindo retoma a pauta inicial afirmando que houve uma inversão e devemos discutir a questão do evento realizado, afirma ainda que recebeu algumas reclamações tais como, falta de copos, elevador que não funcionou, acesso para deficiente inadequado, vagas de estacionamentos que não foram disponibilizadas conforme acordo. Entende ainda que alguns convidados extrapolaram a questão do tempo de fala e isso comprometeu um pouco a qualidade do evento. Carlos Eduardo afirma que ficamos reféns, pois ao extrapolarem os tempos previstos, alguns convidados nos dificultaram uma melhor condução do evento. Cida Costa afirmou que apesar da Tetê ser “linha dura”, sua ausência foi sentida para a organização do evento. Questionou se houve um agradecimento aos conselheiros que se esforçam par os trabalhos no Conselho. Carlos Eduardo sugere a reunião de uma Comissão para discutir apenas sobre as possíveis modificações do Regimento interno. Gil Clarindo relata que precisamos discutir sobre o regimento interno e sugere, como em outros regimentos, o conselheiro que faltou a uma determinada porcentagem de atividades do Conselho, não seja reconduzido ao cargo em uma eleição subsequente. Informa ainda que faremos uma reunião extraordinária durante a próxima semana apenas com pauta sobre o regimento interno. Robson Ferreira sugere que a reunião extraordinária deve acontecer com todos terem lido e refletido sobre o regimento, para que a reunião seja mais profícua. Por consenso, ficou definido uma reunião extraordinária para o dia o6-06-2024 às 14:00 h. de forma virtual com pauta apenas sobre o Regimento Interno. Dr. Agnaldo relembra que todos que trouxerem modificações ao regimento, essas modificações devem ser acompanhadas de suas respectivas justificativas para que respaldem sua validade. Carlos Eduardo informa que vai, durante a semana enviar aos municípios o convite do evento em Franca, Cidades antirracistas que será realizado no dia 15-06 das 08:00h às 13:00h. Gil Clarindo faz uma referência ao grande evento ocorrido na cidade de Limeira reunindo diversos Conselhos da região, evento esse em que o CPDCN esteve representado pelo seu presidente e conselheiros, evento esse conduzido pelo Conselho local. Robson Ferreira solicita que a CPPN seja convidada para o evento na cidade de Franca e com direito de fala oportunizando as atividades que promove a CPPN com relação a Comunidade Negra. Carlos Eduardo informa que está participando de reuniões com o cerimonial da prefeitura de Franca, com o Ministério da Igualdade Racial -MIR, e com o Ministério Público - MP para a formatação do evento em referência e já durante a próxima semana os convites serão enviados aos diversos municípios do Estado de São Paulo. Informa ainda que pretende convidar o advogado Dr. Talles sobre o caso de Franca, para esclarecimentos em uma próxima reunião. Dr. Agnaldo fazendo uso da palavra, parabenizou todos os conselheiros que, de uma forma ou de outra, se envolveram na preparação do evento dos 40 anos do CPDCN, ressaltou que apesar das dificuldades encontradas no local do evento como elevador, sem ar condicionado sem rampa de acesso, etc. O evento foi um sucesso devido ao envolvimento e comprometimento dos conselheiros. Gil Clarindo relembra que o evento, em seu escopo inicial era para ser realizado no Teatro Municipal, trabalhou para isso, porém o que restou como local de referência foi apenas o Centro Cultural São Paulo, mas entende que nos próximos eventos será melhor trabalhado devido as experiências dessas dificuldades encontradas neste evento de 40 anos do Conselho. Sem mais a discutir no momento, o presidente Gil Clarindo encerra a reunião e eu Décio de Oliveira Vieira (conselheiro), redigi a presente ata.